

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

ARLINDO VEIVANCO

**CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DE ACIDENTES DE TRABALHO EM
UMA UNIDADE INDUSTRIAL DE ABATE DE AVES: UM ESTUDO DE
CASO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO
2014

ARLINDO VEIVANCO

**CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DE ACIDENTES DE TRABALHO EM
UMA UNIDADE INDUSTRIAL DE ABATE DE AVES: UM ESTUDO DE
CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de “Engenheiro de Segurança do Trabalho” - Área de Concentração: Engenharia de Segurança do Trabalho.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Luiz Ribas Pessa.

PATO BRANCO
2014

AGRADECIMENTO

Certamente, estes parágrafos não citaram todas as pessoas que fizeram parte desta importante fase de minha vida. Portanto, peço desculpas aqueles que não estão presentes entre estas palavras, mas todos que de alguma forma estiveram comigo neste período fazem parte de minha gratidão.

Agradeço a Deus pela capacidade de conhecimento e interpretação das coisas.

Agradeço a minha família pelo apoio nestes quatro anos e meios desta empreitada.

Agradeço aos professores que se dedicaram a nos mostrar o caminho da sabedoria.

Agradeço aos meus amigos que por diversas vezes me apoiaram e me deram forças e motivação para seguir.

RESUMO

VEIVANCO, Arlindo. Causas e consequências de acidentes de trabalho em uma unidade industrial de abate de aves: um estudo de caso, abrangendo. 2014. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014.

O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento de causas e consequência de acidentes de trabalho em produção contínua, ocorridos em uma Unidade Industrial de Aves no período de 01/01/2013 a 31/12/2013. A metodologia utilizada foi à pesquisa descritiva, levantamento e quantificação de dados através de CATs (Comunicação de Acidentes de Trabalho) emitidas pela empresa independentes da gravidade, das causas ou culpa dos acidentes. A Unidade Industrial de Aves tema do estudo está localizada no Sudoeste do Paraná com capacidade de abate de oitenta mil aves por dia. Os dados foram coletados somente dos setores operacionais sendo estes: recepção de aves, pendura, sangria, escaldagem, depenagem, resfriamento, evisceração, corte, embalagem, congelamento, estocagem e expedição, foram cedidos pelo setor de Recurso Humanos da empresa e para o tratamento destes, foram utilizadas planilhas e gráficos através de software específico. Com base nos valores encontrados os resultados revelam um total de 23 acidentes, que geraram dentre os critérios mensuráveis, uma despesa de R\$ 3.033,44. Em alguns casos foram registrados acidentes com gravidade expressiva que além de altos custos financeiros arcados pela empresa impacta na imagem da empresa de forma negativa diante de clientes, fornecedores e sociedade.

Palavras chave: Acidente. CAT. Causas e Consequências de Acidentes.

ABSTRACT

VEIVANCO, Arlindo. Causes and consequences of accidents in production continues, occurred in the Industrial Unit of Birds: a case study. 36 f. Monograph (Specialization in Engineering Safety) - Graduate Program in Engineering, Federal Technological University of Paraná. Pato Branco, 2014.

The aim of this study was to study the causes and consequences of accidents in production continues, occurred in the Industrial Unit of Birds in the period from 01/01/2013 to 31/12/2013. The methodology used was the descriptive research, survey and measurement of data by CAT (Communication Workers' Compensation) issued by the company independent of gravity, or guilt of the causes of accidents. The Industrial Unit Birds theme of study is located in Paraná with a slaughtering capacity of 80,000 (eighty thousand) birds per day. Data were collected only from these sectors are operating, reception of birds, hanging, bleeding, scalding, plucking, evisceration, cooling, packaging, freezing, storing and shipping. The data were provided by the Human Resources sector of the company and for the treatment of these were used spreadsheets and graphs using specific software. Based on the values found in the results reveal a total of 23 accidents that generated from the measurable criteria, an expenditure of 3033.44 In some cases serious accidents were recorded significant that in addition to high financial costs borne by the company impacts the company's image negatively in front of customers, suppliers and society.

Keywords: Accident. CAT. Causes and Consequences of Accidents.

LISTA DE GRAFICOS

GRAFICO 01 – ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS DURANTE OS MESES DO ANO, ANO DE REFERÊNCIA 2013	28
GRAFICO 02 – PARTE DO CORPO ATINGIDA NO ACIDENTE DE TRABALHO ...	29
GRAFICO 03 – ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS POR SETOR DE TRABALHO.....	29
GRAFICO 04 – CAUSAS DOS ACIDENTES DE TRABALHO.....	30
GRAFICO 05– DESCRIÇÃO DAS CAUSAS DOS ACIDENTES DE TRABALHO	31
GRAFICO 06 – CUSTOS MENSAIS COM ACIDENTES DE TRABALHO	32

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – FLUXOGRAMA DO PROCESSO PRODUTIVO	14
FIGURA 02 – FORMULÁRIO – CAT.....	20
FIGURA 03 – ROTEIRO PARA EMISSÃO E REGISTRO DE DE CAT.....	21

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – OCORRÊNCIAS E TIPO DE CAT	19
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 TEMA.....	11
1.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 Objetivo geral	11
1.3.2 Objetivos específicos.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	12
1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
1.5.1 Ambiente de estudo.....	14
1.5.2 Fluxograma do processo produtivo.....	14
1.5.3 Descrição do processo produtivo.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 ACIDENTE DE TRABALHO	17
2.2 CAT – COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO	18
2.3 CAUSAS DE ACIDENTE DE TRABALHO.....	21
2.4 CONSEQUÊNCIAS DO ACIDENTE DE TRABALHO.....	22
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
3.1 ACIDENTES OCORRIDOS NO PERÍODO	24
3.2 RESUMO ANALÍTICO DOS ACIDENTES.....	27
3.2.1 Acidentes ocorridos durante os meses do ano de 2013.....	27
3.2.2 Parte do corpo atingida	28
3.2.3 Acidentes ocorridos por setor.....	29
3.2.4 Causas dos Acidentes de Trabalho.....	30
3.2.4 Descrição das Causas dos Acidentes de Trabalho	30

3.2.4 Custos dos Acidentes de Trabalho.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1 INTRODUÇÃO

No atual e competitivo mercado, a busca acirrada por produzir em grande escala a preço reduzido e melhor aproveitamento de oportunidades de negócio, as indústrias aceleram seu processo de trabalho trazendo desequilíbrio nos ambientes de trabalho e aumentando consideravelmente os índices de acidentes.

Gonçalves (2010), descreve que [...] “a hipótese básica que norteia o estudo da microeconomia, é de que as empresas visam maximizar seus lucros, implica que busquem elevar as receitas e reduzir os custos de suas operações”.

Esta nova dinâmica de mercado esta intimamente ligada com a saúde e segurança dos trabalhadores que executam as tarefas na confecção ou industrialização do produto, a aceleração dos ritmos de trabalho e a busca por atingir metas acarretam muitas vezes em danos aos trabalhadores.

O trabalho em frigorífico compreende atividades repetitivas, de ritmo intenso de trabalho, que são realizados, em alguns casos, em ambientes com inadequados níveis de iluminação, ruído e temperatura, com presença de poeira, pequenos espaços e frequente manipulação de instrumentos cortantes. Tais características tornam o trabalho exaustivo e perigoso, tornando-se interessante objeto de investigação, com relevância social devido ao grande número de indústrias de abate de aves no País (CAMPOAMOR, 2006, apud TAKEDA, 2010).

Dirigir esforços para Função Segurança sem considerar a Produtividade, a Qualidade de Produtos, a Preservação Ambiental e o desenvolvimento das pessoas é grave falha conceitual estratégica (CARDELLA, 2009), porém, a necessidade de aplicação de processos de trabalho que priorizem a saúde e segurança dos trabalhadores se faz necessária, para obtenção de resultados positivos quanto a prevenção de acidentes. A produtividade não pode estar acima de alguns conceitos básicos de preservação a saúde e a segurança dos trabalhadores.

Alguns Programas de Prevenção de Risco Ambientais impostos pelo próprio MTE - Ministério do Trabalho e Emprego buscam a eliminação, redução e/ou minimização dos acidentes, programas os quais visam garantir a segurança do trabalhador bem como sua integridade física.

Como exemplo pode ser citado PPRA – (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) previsto na Norma Regulamentadora número nove (NR - 9), do Ministério do Trabalho e Emprego, que tem como objetivo identificar os riscos existentes em diferentes processos de trabalho, através da antecipação, reconhecimento, avaliação, controle e monitoramento dos riscos de acidente, contribuindo para a redução dos mesmos, além de levar os conhecimentos de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais a todos os empregados. O PPRA é parte integrante de um conjunto mais amplo de iniciativas no sentido de preservar a saúde e a integridade física dos trabalhadores, devendo estar articulado com os dispostos nas demais Normas Regulamentadoras específicas.

Outro exemplo de programa de prevenção é o PCMSO Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO, previsto na Norma Regulamentadora número sete (NR - 07), que busca a melhoria da qualidade de vida do empregado no seu ambiente de trabalho, atuando na promoção, prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, objetivando reduzir os índices de acidentes de trabalho, doenças profissionais e doenças ocupacionais.

Este estudo visa caracterizar os acidentes de trabalho ocorridos na Unidade Industrial de Aves, a fim de definir as causas e consequências dos acidentes, bem como conhecer os setores de maior incidência, diagnosticar a causa do acidente relacionando com negligência, imprudência, imperícia ou falhas na estrutura e/ou equipamentos, apurando com isso as despesas da empresa com os acidentes de trabalho no período de doze meses.

O custo de um acidente de trabalho, não se resume somente em perda de dinheiro pela empresa, esta é somente uma parcela dos custos efetivamente gerados por este tipo de ocorrência.

Com a construção de um perfil geral dos acidentes de trabalho ocorridos na Unidade Industrial de Aves, têm-se uma visão mais clara e abrangente dos problemas existentes, sendo possível direcionar e facilitar ações de intervenção refletindo assim na redução da incidência de acidentes de trabalho.

1.1 TEMA

Causas e consequências de acidentes de trabalho em produção contínua ocorridos em uma Unidade Industrial de Abate de Aves.

1.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo foi realizado em uma Unidade Industrial de Aves, cuja principal atividade é o abate de frangos. A Unidade deu início a suas atividades operacionais no ano de 2010 e tem como foco o mercado nacional, com previsão de expansão internacional no futuro, sua capacidade de abate atualmente é de 80.000 (oitenta mil) aves por dia.

O estudo objetiva a avaliação dos setores operacionais de processo contínuo, excluindo os setores administrativos e de apoio.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar as principais causas de acidentes de trabalho.

1.3.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos deste estudo

Verificar o índice de acidentes no período de um ano.

Diagnosticar as possíveis causas dos acidentes de trabalho ocorridos no período.

Fazer levantamento quantitativo dos custos gerados pelos acidentes de trabalho.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Diante da carência de informações relacionadas ao tema abordado (Causas e consequências de acidentes de trabalho em produção contínua ocorridos em uma Unidade Industrial de abate de Aves) e a apresentação de um cenário onde existem ocorrências de acidentes relacionados ao trabalho, verificou-se a necessidade de um estudo que demonstre esta problemática.

As ocorrências de acidentes de trabalho serão confirmadas na pesquisas e levantamentos de dados realizados na Unidade Industrial de Aves no período de doze meses, sendo este, o ano de 2013. Acidentes os quais trazem danos não somente ao acidentado, mas também a suas famílias a empresa a sociedade ao governo e a população como um todo.

Com a crescente expansão da atividade de abate de aves que ocorre no Brasil, surge a necessidade de aplicação de sistema de gestão relacionada a segurança do trabalho a prevenção de acidentes e a qualidade de vida no trabalho que visem a garantia da integridade física de todos os empregados envolvidos num processo de fabricação e/ou industrialização de produtos e bens de consumo além do levantamento de causas e efeitos de acidentes objetivando a redução, neutralização ou eliminação destas ocorrências.

Sendo que para a aplicação de um bom sistema de gestão, o primeiro passo, a ser dado é o conhecimento da real situação, das causas e das consequências que estas ocorrências de acidentes de trabalho estão trazendo aos envolvidos.

O alinhamento deste estudo com políticas adotadas pela empresa voltadas a prevenção de acidentes vai colaborar não apenas com os envolvidos diretamente nas ocorrências, mas, para a sociedade como um todo.

Boog (1999), [...] “devemos aprofundar junto aos trabalhadores os motivos para tal ocorrência de acidentes, principalmente, mudar a orientação habitual: identificar causas e não encontrar culpados”.

Outra contribuição deste estudo é a divulgação para outras empresas, para que ocorra um melhor entendimento dos problemas que podem ser gerados por acidentes de trabalho, e que induzam estas a prevenção antes da ocorrência.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo trata de uma pesquisa que busca responder quais as causas e consequência de acidentes de trabalho em uma Unidade Industrial de Abate de Aves.

A coleta dos dados foi feita de maneira quantitativa, baseado em análise documental através de um formulário específico CAT – (Comunicação de Acidentes de Trabalho), devidamente registrados pela empresa de acordo com legislação vigente do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os custos com os acidentes ocorridos no período em estudo foram coletados através de informações documentais (notas fiscais), repassadas pelo setor de contabilidade da empresa. Os custos com dias pedidos foram repassados pelo setor de Recursos Humanos, que tem programa específico para o controle de absenteísmo no trabalho. Os dias perdidos contabilizados pela empresa são os dias de afastamento de cada acidentado, contados a partir do primeiro dia de afastamento até o décimo quinto dia, quando este então é encaminhado ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), são contabilizados também os encargos gerados nestes dias que equivalem a cerca de 65% do valor.

Custos com transporte de acidentados também são considerados sendo que para cada quilometro rodado soma-se um valor de 0,90 R\$ (noventa centavos).

Para conclusão de custo total de cada acidente soma-se os valores referenciados em notas fiscais os dias de afastamento e encargos e os valores relacionados aos quilômetros rodados (no transporte da vítima).

1.5.1 Ambiente de estudo

A empresa, que é objeto de estudo deste trabalho, está no mercado desde 2010 tem como foco o abate e comercialização de frangos. A média de aves abatidas é de 80.000 (oitenta mil) aves/dia. Possui aproximadamente 30.000 m² (trinta mil metros) de área construída, trabalha atualmente com 678 (seiscentos e setenta e oito) empregados em um único turno.

1.5.2 Fluxograma do processo produtivo

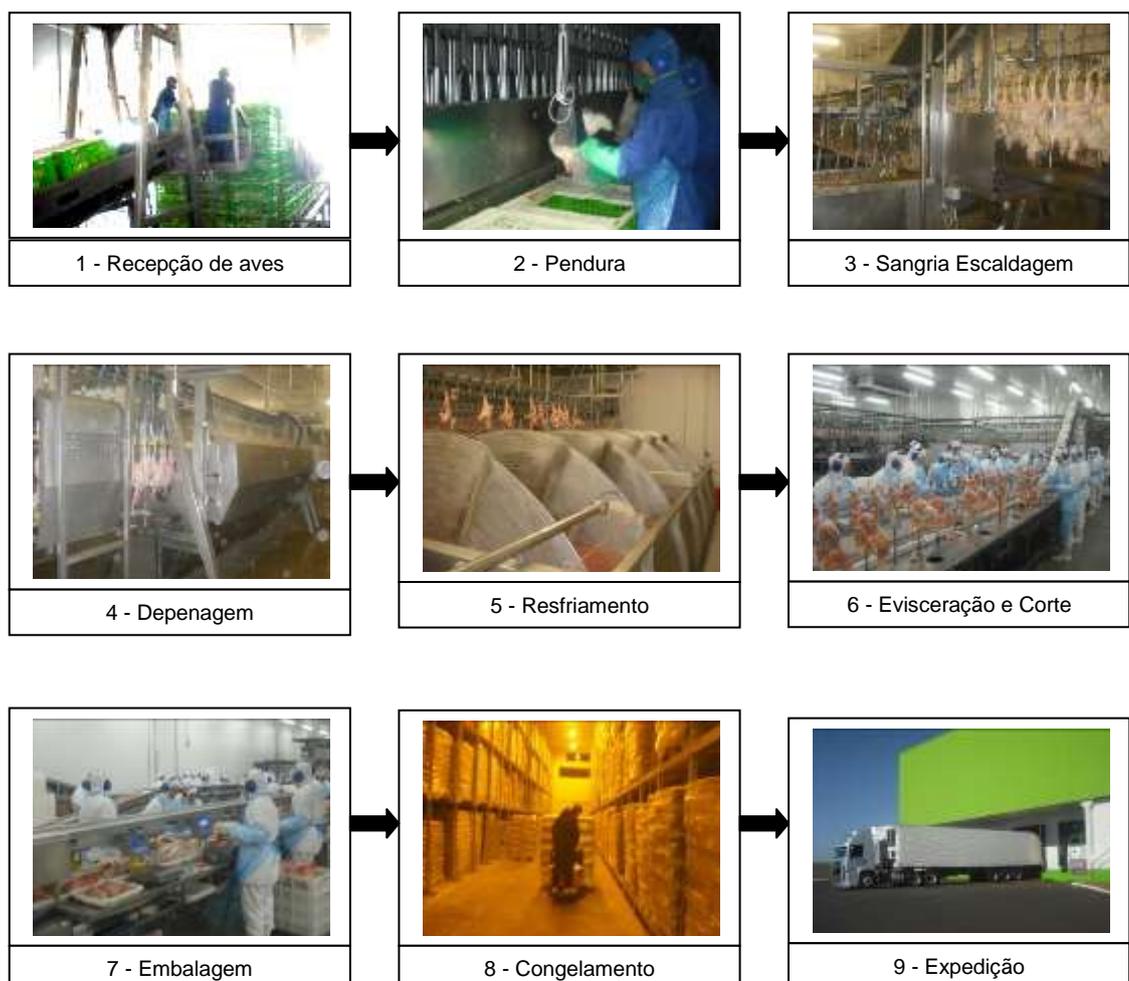


FIGURA 01 – Fluxograma do processo produtivo.

Fonte: O autor.

1.5.3 Descrição do processo produtivo

Recepção:

As gaiolas são descarregadas em esteiras elevatórias que se ajustam através de controle mecânico a altura do caminhão.

Pendura:

Os frangos são retirados das gaiolas e pendurados pelos pés em ganchos de uma linha contínua.

Sangria:

Já pendurados os frangos passam pelo insensibilizador, onde a cabeça fica imersa num tanque com água, por onde passa uma corrente elétrica de baixa voltagem e alta frequência.

Após a insensibilização, os frangos pendurados recebem um corte manual ou mecânico nas veias. O corte manual é feito por meio de faca. A sangria mecânica é feita pelo sangrador automático na calha de sangria após a insensibilização.

Escaldagem:

Após o esgotamento do sangue no túnel de sangria, os frangos seguem para a escaldagem, em um tanque com água morna, com a finalidade de uma prévia lavagem da ave e o afrouxamento das penas, para facilitar a depenagem.

Depenagem:

Para a retirada das penas utilizam-se, duas depenadeiras em série. As penas retiradas caem sobre canaletas que escoam com o auxílio de água corrente para a graxaria.

Resfriamento:

Após a depenagem os frangos submersos em água gelada num Chiller de rosca sem fim em seguida são novamente pendurados e seguem para sala de evisceração.

Evisceração:

O frango passa por extração da cloaca; abertura do abdômen; eventração (exposição de vísceras); inspeção; retirada das vísceras (miúdos); extração dos pulmões; remoção do papo, esôfago e traquéia remanescente e lavagem externa e interna.

Corte:

As carcaças são submetidas à separação de peças, tendo os produtos retirados, como asas, coxas e sobre coxas, peito, filé de peito e dorso.

Embalagem:

O produto é colocado em caixas de papelão e padronizado até atinja o peso padrão.

Congelamento:

As caixas então seguem através de uma esteira para o túnel de congelamento e em seguida para a câmara de estocagem.

Expedição:

O produto é carregado em caminhões frigoríficos para o transporte.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ACIDENTE DE TRABALHO

De acordo com a legislação, para que seja considerado um acidente de trabalho o empregado necessariamente tem que estar a serviço da empresa no momento da ocorrência.

[...] Acidente do trabalho é todo aquele que ocorrer pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que cause morte, perda ou redução, permanente ou temporária, de capacidade para o trabalho (CARDELLA, 2009).

A apuração dos acidentes, a fim de comprovar se o empregado estava ou não a serviço da empresa, é uma das atribuições dos membros da CIPA – (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), que em conjunto com o SESMT – (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), farão uma investigação da ocorrência.

Considera-se também como acidente de trabalho de acordo com a Previdência Social:

A doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade, constante da relação de que trata o Anexo II do Decreto nº 2.172/97 (INSS, 1999).

A doença do trabalho, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, desde que constante da relação de que trata o Anexo II do Decreto nº 2.172/97 (INSS, 1999).

Equiparam-se também a acidente do trabalho:

I – o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para perda ou redução da sua capacidade para o trabalho, ou que tenha produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação;

II – o acidente sofrido pelo segurado no local e horário do trabalho, em consequência de:

- a) ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de trabalho;
- b) ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada com o trabalho;
- c) ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro, ou de companheiro de trabalho;
- d) ato de pessoa privada do uso da razão;
- e) desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos decorrentes de força maior;

III – a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade;

IV – o acidente sofrido, ainda que fora do local e horário de trabalho:

- a) na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa;
- b) na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito;
- c) em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo, quando financiada por esta, dentro de seus planos para melhor capacitação da mão de obra;
- d) independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado;
- e) no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado, desde que não haja interrupção ou alteração de percurso por motivo alheio ao trabalho;
- f) no percurso da residência para o OGMO ou sindicato de classe e destes para aquela, tratando-se de trabalhador avulso (INSS, 1999).

2.2.CAT – COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO

Quando há ocorrência de acidentes de trabalho, o emprego deve imediatamente levar o fato ao conhecimento do empregador. Este por sua vez, através da CAT, deve comunicar o acidente de trabalho a Previdência Social (INSS) indiferente da gravidade ou se houve ou não afastamento do trabalho.

A empresa tem até o primeiro dia útil após o acidente para registrá-lo junto à previdência, e em caso de morte deve ser comunicado imediatamente, sob pena de multa.

A Lei nº 8.213/91 determina no seu artigo 22 que todo acidente do trabalho ou doença profissional deverá ser comunicado pela empresa ao INSS, sob pena de multa em caso de omissão (INSS, 1999).

De acordo a Previdência Social, as CATs deverão ser comunicadas ao INSS nas seguintes ocorrências:

TABELA 01 – Ocorrências e tipo de CAT.

Ocorrências:	Tipos de CAT:
a) acidente do trabalho, típico ou de trajeto, ou doença profissional ou do trabalho;	CAT inicial;
b) reinício de tratamento ou afastamento por agravamento de lesão de acidente do trabalho ou doença profissional ou do trabalho, já comunicado anteriormente ao INSS;	CAT reabertura;
c) falecimento decorrente de acidente ou doença profissional ou do trabalho, ocorrido após a emissão da CAT inicial.	CAT comunicação de óbito.

Fonte: INSS, (1999).

De acordo com Previdência Social (INSS, 1999), na falta de comunicação por parte da empresa, podem formalizá-la o próprio acidentado, seus dependentes, o sindicato da categoria, o médico que o assistiu ou qualquer autoridade pública. A comunicação a que se refere este item não exime a empresa da responsabilidade pela falta de emissão da CAT.

A comunicação do acidente de trabalho será feita ao INSS por intermédio do formulário CAT, preenchido em seis vias, com a seguinte destinação:

- 1ª via – ao INSS;
- 2ª via – à empresa;
- 3ª via – ao segurado ou dependente;
- 4ª via – ao sindicato de classe do trabalhador;
- 5ª via – ao Sistema Único de Saúde – SUS;
- 6ª via – à Delegacia Regional do Trabalho.

As CATs são documentos importantes para conhecer o histórico de acidentes de trabalho na empresa, possibilitando assim o resgate das causas e facilitando o trabalho da prevenção para evitar possíveis reincidências de acidentes pelo mesmo fato.

A Comunicação de Acidente de Trabalho deve ser obrigatoriamente preenchida de acordo com formulário específico (FIGURA 01), disponibilizado pela Previdência Social via on line ou em documento impresso que deve ser requerido na própria agência.

PREVIDÊNCIA SOCIAL PATRULHA NACIONAL DE SEGURO SOCIAL		1 - Emitente <input type="checkbox"/> 1 - Empregador 2 - Sindicato 3 - Médico 4 - Segurado ou dependente 5 - Autoridade pública		
COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE DO TRABALHO – CAT (Ler atentamente as orientações, no verso, antes do preenchimento)		2 - Tipo de CAT <input type="checkbox"/> 1 - Início 2 - Reabertura 3 - Comunicação de Óbito em: / /		
		4 - Tipo <input type="checkbox"/> 1 - CGC/CNPJ 2 - CEI 3 - CPF 4 - NIT 5 - CNAE		
I – EMITENTE	Empregador	3 - Razão Social / Nome		
	Acidentado	4 - Endereço Rua/Av./Nº/Comp. Bairro CEP 7 - Município 8 - UF 9 - Telefone		
II – ATESTADO MÉDICO	Acidentado ou Doença	10 - Nome 11 - Nome da mãe		
		12 - Data do nasc. 13 - Sexo <input type="checkbox"/> 14 - Estado civil <input type="checkbox"/> 1 - Masc. 3 - Fem. 1 - Solteiro 2 - Casado 3 - Viúvo 4 - Sem vida 5 - Outro 6 - Ignorado		
	Tissomunhas	15 - CTPS Série Determ. emissão 16 - UF		
		17 - Carteira de identidade Data de emissão Orgão Exp. 18 - UF 19 - PIS/PASEP 20 - Remuneração mensal		
	Assinatura	21 - Endereço Rua/Av./Nº/Comp. Bairro CEP 22 - Município 23 - UF 24 - Telefone		
		25 - Nome da ocupação 26 - CBO 27 - Filiação à Previdência Social <input type="checkbox"/> 28 - Aposentado? <input type="checkbox"/> 29 - Área <input type="checkbox"/> 1 - Empregado 2 - Trabalh. avulso 7 - Seg. especial 8 - Médico resid. 1 - Sim 2 - Não 1 - Urbana 2 - Rural		
	30 - Data do acidente 31 - Hora do acidente 32 - Apos. quantas horas de trabalho? 33 - Houve afastamento? <input type="checkbox"/> 34 - Último dia trabalhado 1 - Sim 2 - Não		35 - Local do acidente 36 - CGC/CNPJ 37 - Município do local do acidente 38 - UF 39 - Especif. do local do acidente	
	40 - Parte(s) do corpo atingida(s) 41 - Agente causador		42 - Descrição da situação geradora do acidente ou doença 43 - Houve registro policial? <input type="checkbox"/> 1 - Sim 2 - Não	
	44 - Houve morte? <input type="checkbox"/> 1 - Sim 2 - Não		45 - Nome	
	46 - Endereço Rua/Av./Nº/Comp. Bairro CEP 47 - Município 48 - UF Telefone		49 - Nome	
50 - Endereço Rua/Av./Nº/Comp. Bairro CEP 51 - Município 52 - UF Telefone		Local e data Assinatura e carimbo do emite		
III – INSS	Atendimento	53 - Unidade de atendimento médico 54 - Data 55 - Hora		
		56 - Houve internação? <input type="checkbox"/> 57 - Duração provável do tratamento dias 58 - Deverá o acidentado afastar-se do trabalho durante o tratamento? <input type="checkbox"/> 1 - Sim 2 - Não 1 - Sim 2 - Não		
	Diagnóstico	59 - Descrição e natureza da lesão		
		60 - Diagnóstico provável 61 - CID - 10		
62 - Observações		Local e data Assinatura e carimbo do médico com CRM		
Recebida	63 - Recebida Em: / /		Notas: 1 - A inexistência das declarações desta comunicação implicará nas sanções previstas nos arts. 171 e 299 do Código Penal. 2 - A comunicação de acidente do trabalho deverá ser feita até o 1º dia útil após o acidente, sob pena de multa, na forma prevista no art. 134 do Decreto nº 2.172/97. 3 - A comunicação, os conceitos e a caracterização são regidos pelo Decreto nº 2.172/97.	
	64 - Código da Unidade 65 - Número da CAT			
66 - É reconhecido o direito do segurado à habilitação? <input type="checkbox"/> 67 - Tipo <input type="checkbox"/> 1 - Sim 2 - Não 1 - Tipo 2 - Doença 3 - Trajet		68 - Matrícula do servidor		
Matrícula Assinatura do servidor		A COMUNICAÇÃO DO ACIDENTE É OBRIGATÓRIA, MESMO NO CASO EM QUE NÃO HAJA AFASTAMENTO DO TRABALHO.		

FIGURA 02 – Formulário da CAT.
Fonte: INSS, (1999).

A figura 02, demonstra o fluxo para a emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho, quando o empregado se acidenta ou adquire doença relacionada ao trabalho.

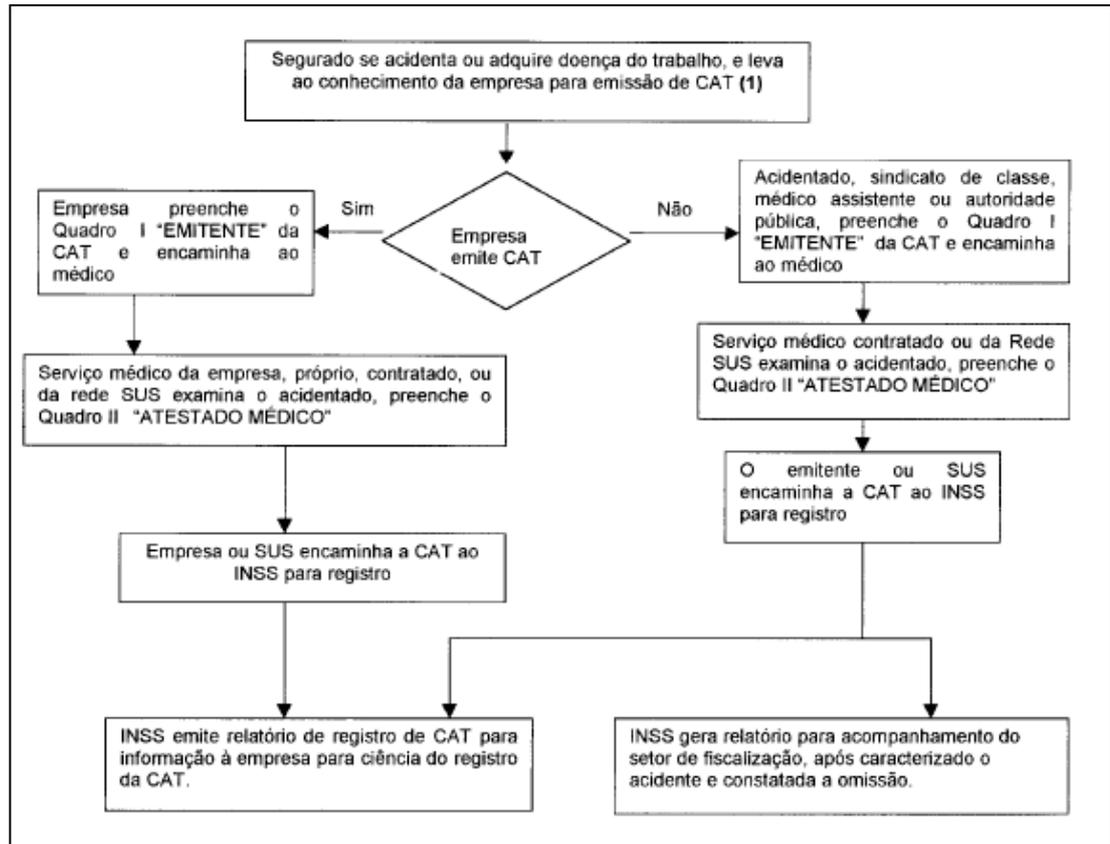


FIGURA 03 – Roteiro de emissão e registro de Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT. Fonte: INSS, (1999).

2.3 CAUSAS DE ACIDENTE DE TRABALHO

Os acidentes de trabalho apresentam inúmeras causas. É improvável que um acidente seja causado por um, existe um conjunto de fatores que contribuem para a ocorrência do evento indesejado (CHIAVENATO, 2004, apud RIBEIRO 2012). A gravidade deste evento varia de insignificante a catastrófica.

As principais causas dos acidentes de trabalho estão relacionadas a três fatores, condições inseguras, atos inseguros e fator pessoal de insegurança.

O acidente ocorrido por uma condição insegura significa que o ambiente de trabalho, foi o causador do acidente ou contribuiu para a ocorrência deste. Se o acidente foi causado por uma forma incorreta de executar alguma tarefa mesmo que de maneira inconsciente, caracteriza-se o ato inseguro. Quando a principal causa do acidente foi o comportamento humano caracteriza-se um fator pessoal de insegurança.

Exemplo de Condição Insegura:

- Falta de EPI – (Equipamento de Proteção Individual);
- Falta de proteção em máquinas e equipamentos;
- Iluminação excessiva ou inadequada;
- Falta de ventilação no ambiente ou ventilação deficiente.
- Falta de guarda corpo em escadas.

Exemplo de Ato Inseguro:

- Não utilizar EPI – (Equipamento de Proteção Individual);
- Remover dispositivos de segurança de máquinas e equipamentos;
- Trabalhar alcoolizado ou sobre influencia de drogas;
- Fazer brincadeiras em horário de trabalho;
- Desrespeitar sinalização de segurança.

Fator Pessoal de Insegurança:

- Problemas conjugais;
- Doença na família;
- Excesso de horas trabalhadas;
- Distração;
- Desmaio.

Gary Dessler (2003) descreve “Análise o número de acidentes e incidentes relacionados à segurança para estabelecer metas específicas a serem atingidas”. A análise e compreensão das causas dos acidentes dentro de uma empresa, bem com estratégias para evitá-los, torna-se indispensável para a garantia da saúde e integridade física dos trabalhadores envolvidos no processo.

2.4 CONSEQUÊNCIAS DO ACIDENTE DE TRABALHO

Os impactos causados pelos acidentes de trabalho não atingem somente o trabalhador acidentado que fica incapacitado para o trabalho, de forma total ou parcial, temporária ou permanente.

As consequências se estendem da seguinte forma:

A família da vítima, que reduz sua capacidade de rendimento financeiro, já que o empregado que se afastar do trabalho por mais de quinze dias, passa a receber benefício de auxílio acidente concedido pela Previdência Social (INSS) que equivale a cerca de 80% do salário.

As empresas, que tem seus custos operacionais elevados devido a perda de mão de obra, e consequente contratação de um novo empregado que substitua o acidentado, tempo além, pagamento dos primeiros quinze dias de afastamento da vítima do acidente.

A sociedade, que tem o número de inválidos e dependentes do SUS – (Sistema Único de Saúde) aumentado, congestionando postos de saúde e hospitais, além de gerar mais dependentes da Previdência Social.

A Previdência Social gasta R\$ 1,7 bilhão com cerca de 400 mil acidentes de trabalho por ano. (Previdência Social, 2012).

O País, que sofre com a junção dos efeitos negativos já citados anteriormente.

Aviani (2007), apud Takeda, (2010) comenta que as diversas formas de trabalho desenvolvidas nas organizações vêm aumentando significativamente os agravos à saúde do trabalhador.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ACIDENTES OCORRIDOS NO PERÍODO

Os acidentes de trabalho ocorridos no período estudado (doze meses) entre 01/01/2013 a 31/12/2013 estão relacionados em uma tabela que constaram os seguintes itens:

- CAT: Número do acidente.
- Data: Data em que o acidente efetivamente ocorreu.
- Setor: Local onde o acidente ocorreu.
- Parte do corpo: Parte do corpo lesionada em consequência do acidente.
- Descrição do acidente: Descrição resumida de como o acidente aconteceu.
- Custo: Custos gerados com o acidente envolvendo, dias perdidos, encargos de dias perdidos, despesas médicas e transporte.
- Causa do acidente: descrição do porque do acidente de trabalho ter acontecido.

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
01	12/01/2013	Manutenção	Olho	Respingou produto químico no olho.	57,37
Causa do acidente: Ato inseguro insegura, não utilizava Equipamento de Proteção Individual.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
02	17/01/2013	Sala de cortes	Boca	Escorregou e bateu a boca na mesa.	30,00
Causa do acidente: Condição insegura, piso escorregadio.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
03	22/01/2013	Expedição	Mão	Prensou a mão nas bandejas de CMS congelado.	15,00
Causa do acidente: Fator pessoal de insegurança, distração ao executar a tarefa.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
04	24/01/2013	Sala de cortes	Cabeça	Caiu e bateu a cabeça no carrinho.	110,00
Causa do acidente: Fator pessoal de insegurança, distração ao executar a tarefa.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
05	24/01/2013	Expedição	Dedo	Torceu o dedo ao empurrar a bandeja.	127,00
Causa do acidente: Condição insegura, piso escorregadio.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
06	19/02/2013	Sala de cortes	Cotovelo	Escorregou e bateu o cotovelo contra o piso.	75,00
Causa do acidente: Condição insegura, piso escorregadio.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
07	15/03/2013	Seção carcaça peito	Punho	Dor na mão direita após levantamento de peso.	145,00
Causa do acidente: Fator pessoal de insegurança, distração ao executar a tarefa.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
08	26/03/2013	Expedição	Antebraço	Machucou o braço direito na esteira	30,00
Causa do acidente: Fator pessoal de insegurança, distração ao executar a tarefa.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
09	03/05/2013	Higienização	Punho	Queimadura no punho esquerdo com produto químico.	41,95
Causa do acidente: Ato inseguro, não utilizava Equipamento de Proteção Individual.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
10	27/05/2013	Resfriamento	Joelho	Chocou-se contra máquina de transporte de palets.	230,00
Causa do acidente: Ato inseguro, o empregado transitava em local proibido.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
11	29/05/2013	Sala de cortes	Quadris	Resvalou e caiu quando transportava bandeja de produtos.	109,00
Causa do acidente: Condição insegura, piso escorregadio.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
12	10/06/2013	Sala de cortes	Seio	Bateu o seio contra o rodo.	163,00
Causa do acidente: Condição insegura, piso escorregadio.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
13	27/06/2015	Seção carcaça peito	Cotovelo	Resvalou e bateu o cotovelo direito contra o piso.	71,00
Causa do acidente: Condição insegura, piso escorregadio.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
14	02/08/2013	Seção produção perna	Dedo	Prensou o dedo na máquina de embalar.	22,80
Causa do acidente: Ato inseguro, o empregado descumpriu procedimento de trabalho quanto ao acionar a máquina.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
15	12/08/2013	Expedição	Tronco	Foi atingido por caixas que caíram do palet.	163,00
Causa do acidente: Condição insegura, armazenamento inadequado.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
16	05/09/2013	Pendura	Joelho	Resvalou e ao cair bateu o joelho direito.	98,00
Causa do acidente: Condição insegura, piso escorregadio.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
17	03/10/2013	Sala de cortes	Mão	Prensou a mão na máquina de embalagem individual.	19,00
Causa do acidente: Ato inseguro, o empregado descumpriu procedimento de trabalho quanto ao acionar a máquina.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
18	03/10/2013	Paletização	Punho	Dores no punho ao erguer caixa.	194,00
Causa do acidente: Ato inseguro, o empregado descumpriu procedimento de trabalho quanto ao transporte e levantamento manual de peso.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
19	18/10/2013	Seção carcaça peito	Ombro	Resvalou e ao cair bateu o ombro no piso.	592,32
Causa do acidente: Condição insegura, piso escorregadio.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
20	30/10/2013	Seção carcaça peito	Dedo	Cortou o dedo no caracol.	301,00
Causa do acidente: Ato inseguro, o empregado descumpriu procedimento de trabalho quanto ao acionar a máquina.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
21	14/11/2013	Resfriamento	Dedo	Cortou o dedo na alça do gerador.	250,00
Causa do acidente: Ato inseguro, não utilizava Equipamento de Proteção Individual.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
22	22/11/2013	Recepção	Dorso	Resvalou a caiu sentado sentindo dores lombares.	139,00
Causa do acidente: Condição insegura, piso escorregadio.					

CAT	Data	Setor	Parte do corpo	Descrição do acidente	Custo
23	04/12/2013	Sala de cortes	Mão	Teve a mão atingida pelo cone.	50,00
Causa do acidente: Fator pessoal de insegurança, distração ao executar a tarefa.					

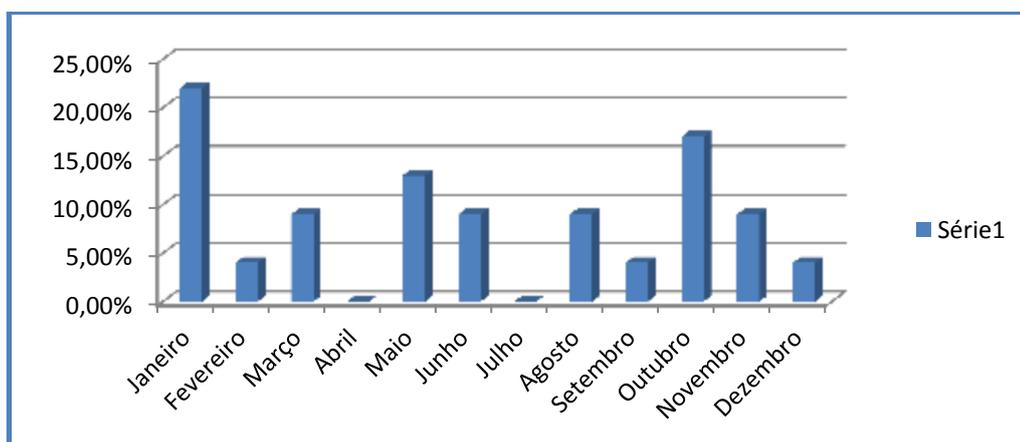
3.2 RESUMO ANALÍTICO DOS ACIDENTES

3.2.1 Acidentes ocorridos durante os meses do ano de 2013

O gráfico 01 representa o índice de acidentes de trabalho ocorridos entre os meses de janeiro e dezembro do ano de 2013 (dois mil e treze), todos os acidentes (23 acidentes) foram devidamente registrados através de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), no Ministério do Trabalho e Emprego.

Analisando a gráfico, verifica-se que não houve acidentes de trabalho, nos meses de abril e junho do ano em estudo e que no mês de janeiro, houve maior incidência contabilizando 22% (vinte e dois por cento) do total dos acidentes.

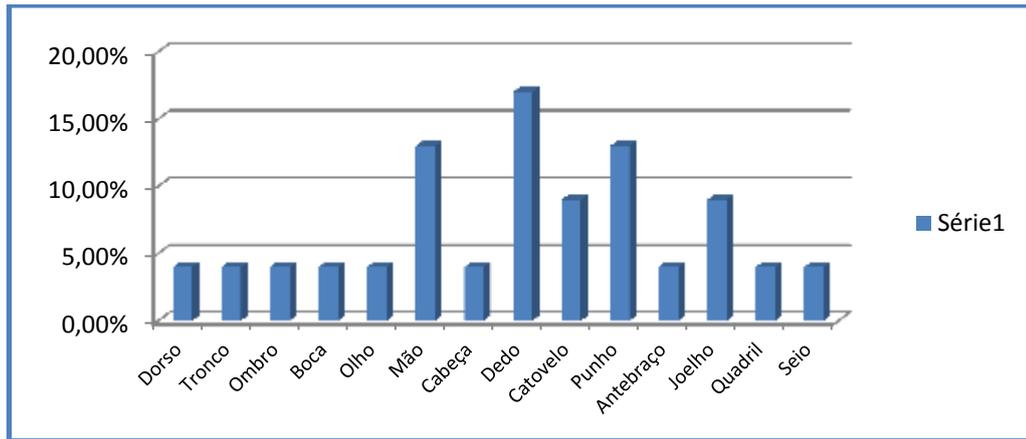
O estudo demonstra a ausência de acidentes fatais que tenham ceifado a vida e algum trabalhador. Segundo Gary Dessler (2003), “a área de saúde e prevenção de acidentes é importante para os administradores, principalmente por causa do impressionante número de mortes e acidentes no trabalho”.



GRAFIICO 01 – Acidentes ocorridos durante os meses do ano, ano de referência 2013.
Fonte: Unidade Industrial de Aves (2014).

3.2.2 Parte do corpo atingida

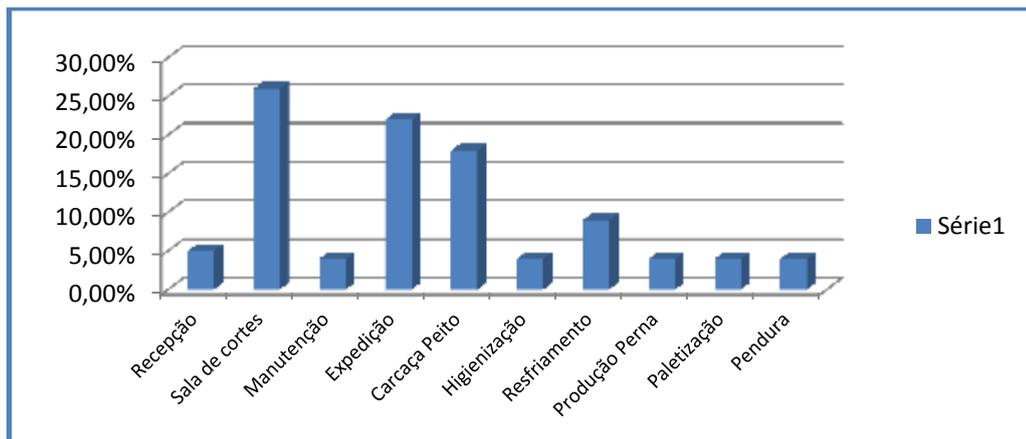
O gráfico 02 representa as partes do corpo lesionadas decorrentes dos acidentes de trabalho. Devido às características das atividades envolvidas no abate de aves, onde o trabalho em sua grande maioria é realizado com as mãos, verifica-se que o punho, mão e dedos, somam juntos 10 acidentes o que equivale a 43% do total destes.



GRAFIICO 02 – Parte do corpo atingida no acidente de trabalho.
Fonte: Unidade Industrial de Aves (2014).

3.2.3 Acidentes ocorridos por setor

O gráfico 03 demonstra as ocorrências de acidentes por setor de trabalho, fazendo uma análise dos resultados verifica-se que os setores Sala de cortes e Expedição, concentram o maior índice de acidentes. Porém, nestes setores também estão locados o maior número de empregados, sendo estes uma média de 200 trabalhadores, que equivalem a 33% do total de empregados da Unidade Industrial de Aves.



GRAFIICO 03 – Acidentes de Trabalho ocorridos por Setor de Trabalho.
Fonte: Unidade Industrial de Aves (2014).

3.2.4 Causas dos Acidentes de Trabalho

O gráfico 04 apresenta as causas dos acidentes de trabalho, sendo estas divididas em Ato Inseguro que equivalem a 35% dos acidentes, Condição Insegura que representa 43% e Fator Pessoal de Insegurança 22%. Analisando os resultados verifica-se que as condições inseguras superam de maneira considerável as outras duas causas de acidentes de trabalho na Indústria, tais causas são apuradas pelo SESMT (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) em conjunto com a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), através de investigação das ocorrências. Como destaca Boog (1999), “a Segurança no Trabalho nas empresas é conduzida e orientada por engenheiros e técnicos de Segurança...”, há um direcionamento para uma ênfase na eliminação de condições inseguras e de atos inseguros no local de trabalho.

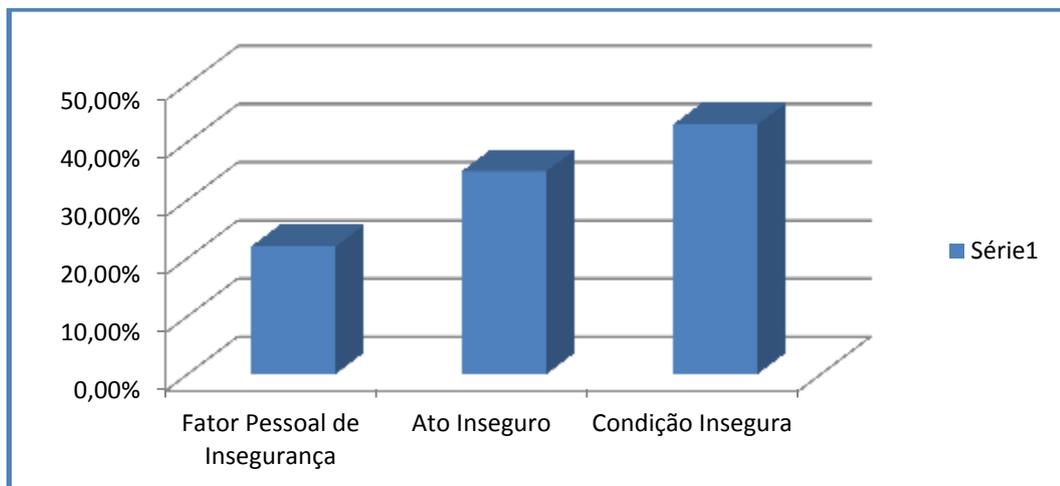
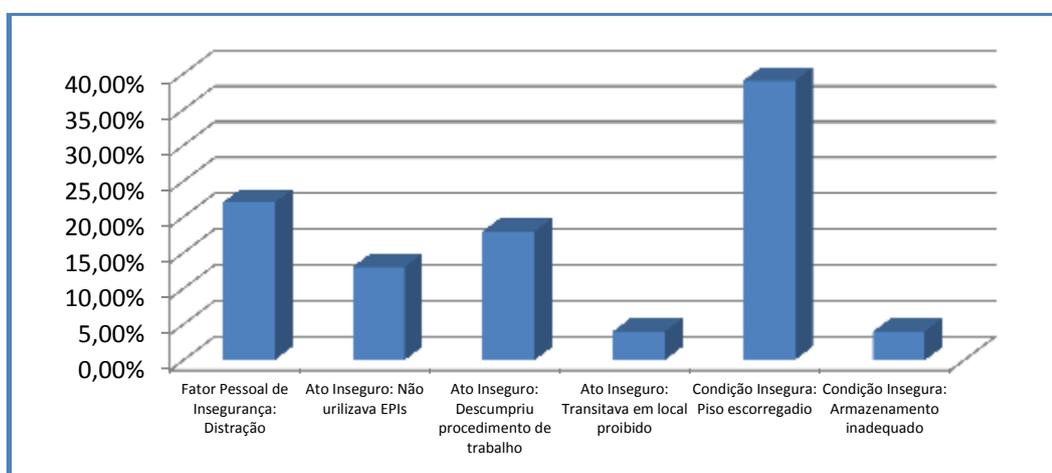


GRAFICO 04 – Causas dos acidentes de trabalho.
Fonte: Unidade Industrial de Aves (2014).

3.2.4 Descrição das Causas dos Acidentes de Trabalho

O gráfico 05 apresenta a descrição das causas dos acidentes de trabalho ocorridos no período de estudo, analisando o gráfico é possível visualizar a seguinte situação:

- 8 (oito) acidentes, que equivalem a 35% das ocorrências, são resultantes de Atos Inseguros, como Não Utilizar EPIs (Equipamento de Proteção Individual), Descumprir procedimento de trabalho e Transitar em local proibido.
- 10 (dez) acidentes, que equivalem a 43% das ocorrências, são resultantes de Condições Inseguras, como Piso escorregadio e Armazenamento inadequado.
- 05 (cinco) acidentes, que equivalem a 22% das ocorrências, são resultantes de Fator Pessoal de Insegurança, como Distração.



GRAFIICO 05 – Descrição das causas dos acidentes de trabalho.
Fonte: Unidade Industrial de Aves (2014).

3.2.4 Custos dos Acidentes de Trabalho

O gráfico 06 apresenta os custos gerados para a empresa com os acidentes de trabalho, no período estudado (doze meses), ocorreram 23 (vinte e três) acidentes, totalizando um custo de 3.033,44 (três mil e trinta e três reais e quarenta e quatro centavos). Das 23 (vinte e três) ocorrências registradas, em duas situações o trabalhador precisou ficar afastado do trabalho por mais de 15 (quinze) dias, sendo então encaminhado à Previdência Social (INSS). São apresentados no gráfico somente os custos financeiros arcados pela empresa, quantos aos acidentes.



GRAFIICO 06 – Custos mensais com Acidentes de Trabalho.
Fonte: Unidade Industrial de Aves (2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações coletadas verifica-se um considerável índice de acidentes de trabalho relacionados à condição insegura, devido às características do piso que é escorregadio. A necessidade da implementação de um sistema antiderrapante se faz necessária com urgência, tornando assim o ambiente mais seguro, visando à prevenção de acidentes e a garantia da integridade física e da saúde de todos os envolvidos no processo de produção e/ou industrialização do produto.

Outros fatores como atos inseguros e fatores pessoais de insegurança também resultaram em um percentual considerável de acidentes, portanto, programas de prevenção de risco, como treinamentos e capacitação se fazem necessários, objetivando reduzir os índices destas ocorrências. Um trabalho de conscientização, baseado na prevenção é a base para que a empresa junto com seus empregados cresça saudável. Os treinamentos quanto às formas corretas de se executar as tarefas, a adequação dos ambientes com equipamentos de proteção coletiva a aquisição de equipamentos de proteção individual de acordo com risco de acidente é de suma importância e indispensável para a proteção do trabalhador.

Tal atividade, aqui descrita como abate de aves, envolve um grande número de trabalhadores expostos a situações de risco que podem acarretar em acidente de trabalho.

Avaliando os resultados verifica-se que no mês de fevereiro do ano em estudo (2013) ocorreu o maior índice de acidentes, que a parte do corpo mais atingida no período foram os dedos, o setor de maior incidência de acidentes foi a sala de cortes, que as condições inseguras equivalem a 43% dos acidentes, que o piso escorregadio representam 29% dos acidentes de trabalho da unidade e por fim a soma dos custos representou R\$ 3.033,44 (três mil trinta e três reais e quarenta e quatro centavos).

Baseado nos dados coletados para o estudo verificou-se a ausência de acidentes graves, porém a frequência destes, mesmo em gravidade menor, deve ser considerada para aplicação de trabalhos de prevenção. Percebe-se também que as empresas que buscam maximização de produção, adotando método de produção

continua, visando alto índice de produção em curto espaço de tempo, sofrem com uma perda irreparável e de preço inestimável que é a saúde do seu bem que deveria ser o mais valioso, o empregado.

A aplicação de melhoria das condições ambientais de trabalho é de suma importância, pois resulta em satisfação dos trabalhadores, os quais terão melhor rendimento e conseqüentemente resultará em maior produção, e redução das situações inesperadas que lesionam e os afastam de suas atividades laborais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVIANI, F. L. **Espaço e Conforto: Influências nas Condições de Trabalho de um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador**. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) – UnB, Universidade de Brasília, Brasília.

BOOG, Gustavo Gruneberg. **Manual de treinamento e desenvolvimento ABTN**. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIVENETO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CAMPOAMOR, M. M. **Estudo da Ocorrência de Acidentes Entre Trabalhadores de Uma Indústria Frigorífica do Estado de São Paulo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) USP, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP.
DESSLER, Gary. **Administração de recursos humanos**. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

GONÇALVES, Antonio Carlos Porto. **Economia Aplicada**. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

INTERNET, Brasil, **Lei do Acidente do Trabalho**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/110319/lei-do-acidente-do-trabalho-lei-6367-76>>. Acesso em: 09/06/2013.

INTERNET, Brasil, **Previdência Social**. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/buscaNoticias.php?page=1040>>. Acesso em: 09/06/2013.

INTERNET, Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, **NR 4 Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D308E21660130D26E7A5C0B97/nr_04.pdf>. Acesso em: 20/09/2013.

INTERNET, Brasil, Previdência Social (INSS), **Manual de Instruções para preenchimento da Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT**. 1999. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/4_101112-101538-142.pdf> Acesso em: 05/05/2013.

SARDA, S. E.; RUIZ, R. S.; KIRTSCHIG, G. A. **Tutela Jurídica da Saúde dos Empregados de Frigoríficos: Considerações dos Serviços Públicos.** Acta Fisiatr. 16 (2): 59-65, 2009.